

Representações sociais e relações intergrupais de duas categorias profissionais

Rosa Cristina Ferreira de Souza¹ e Brigido Vizeu Camargo²

Resumo

Este estudo procurou articular as teorias das representações sociais (MOSCOVICI, 1961) e do conflito intergrupais (TAJFEL, 1979), considerando a interface do gênero. Participaram 112 pessoas, sendo estudantes e profissionais das áreas de engenharia civil e arquitetura. Um dos objetivos foi conhecer o conteúdo das representações sociais que os participantes compartilham sobre a sua e a outra área; outro objetivo foi verificar possi-

Abstract

This study tried to articulate the social representations theory (MOSCOVICI, 1961) and the intergroup conflict theory (TAJFEL, 1979), considering the interface of gender. It counted on the participation of a hundred and twelve individuals (students and professionals) of two professional areas: civil engineering and architecture. One of the aims of this project was to know the content of social representations shared by the participants about

¹ Orientanda, mestre em Psicologia Social - Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

² Orientador, Doutor em Psicologia Social - Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

veis incursões com as representações sociais de gênero. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se a técnica de evocação livre (VERGÈS, 1999). Os dados foram submetidos a uma análise lexicográfica através do programa informático EVOC. Os resultados apontam para a existência de conflitos de interesses entre os grupos, mais do que um problema de competição social (TAJFEL & TURNER, 1982). Os grupos demonstraram tentativas de diferenciação inter-profissional envolvendo um caráter avaliativo: ambos discriminam seu “out group”. A dimensão gênero não se mostrou relevante.

Palavras-chave: representações sociais; relações intergrupais; trabalho; arquitetura; engenharia civil.

their own and the other area. Another objective was to verify possible incursions with the social representations of gender. For the data collecting was used the free evocation technique (VERGÈS, 1999). The outcome was submitted to a lexicographic analysis through the software Evoc. The results pointed out probable interest conflicts among both groups, rather than trouble with social competition (TAJFEL & TURNER, 1982). The attempts of the groups to differentiate themselves interprofessionally showed an evaluative feature: both discriminated the “out” group. The gender dimension was not relevant.

Keywords: social representations; intergroup relations; job; architecture, civil engineering.

A dimensão grupal está estritamente relacionada à produção de representações sociais. Os estudos de Henri Tajfel (1979), acerca dos grupos sociais, trabalham as compreensões de identidade social, categorização social e relações intergrupais, integrando outras teorias e conceitos, como atribuição de causalidade e os estereótipos sociais.

O sentimento de pertença a uma categoria e não a outra faz com que se produzam diferentes RS de um mesmo objeto, até pelo fato de ter-se formado uma identidade social correspondente a essa pertença.

Este estudo investiga as relações intergrupais advindas das relações inter-profissional e intergrupais (ao nível da categorização profissional e da categorização do gênero).

As profissões de engenharia civil e arquitetura têm em comum o fato de poderem atuar numa mesma área. Embora cada uma tenha sua especificidade, há atividades que podem ser realizadas (legalmente) tan-

to pelo engenheiro quanto pelo arquiteto. Queremos verificar que representações sociais arquitetura e engenharia civil têm sobre a sua e a outra área. Haveria categorizações diferenciadas do *out group* em função do campo de atuação? Esta questão situa a pesquisa no contexto geral. Outra questão é sobre como o gênero está relacionado à comparação dessas duas ocupações: como as duas ocupações são representadas pelos grupos feminino e masculino e como são representados homens e mulheres em relação às duas ocupações.

A análise do conteúdo dessas representações compreende, nesse caso, a dimensão, campo da representação social. Abric (1998) explica que a abordagem estrutural considera que a representação é constituída de elementos cognitivos estruturados. Esses elementos formam um núcleo central que se caracteriza por estabilidade e que compreende também outros elementos (os periféricos), que são mais instáveis e que têm o seu sentido reforçado pelo núcleo central.

Método

Trata-se de um estudo descritivo do qual participaram 112 pessoas de camadas médias da sociedade. Foram selecionados, aleatoriamente, 56 estudantes, e 56 profissionais na mesma proporção de gênero.

Utilizou-se o teste de associação livre que consiste em pedir aos participantes que falem ou escrevam palavras ou expressões que lembrem imediatamente, a partir de um “termo indutor”. Utilizou-se, na pesquisa, dois termos indutores: “Engenharia Civil” e “Arquitetura”.

O material obtido foi submetido à análise lexicográfica desenvolvida por Vergès (1992), utilizando o programa informático EVOG (VERGÈS, 1999). Esse programa combina a frequência das palavras ou expressões emitidas com a ordem de sua evocação (SÁ, 1996). Esses critérios permitem uma aproximação dos elementos centrais, ou mais prototípicos da representação.

Resultados e discussão

O quadro 1 refere-se às respostas de profissionais e estudantes das áreas de Engenharia Civil e de Arquitetura à pergunta: que cinco palavras lhe vêm em mente quando você pensa Engenharia Civil?

Quadro 1
Diagramas dos elementos evocados pelos participantes das áreas de
Engenharia Civil e Arquitetura a partir do termo indutor Engenharia Civil

Estudantes e Profis. de Eng. Civil (in group)		Estud. e Profis. de Arquitetura (out group)	
OME* < 2,9	OME* ≥ 2,9	OME < 3,0	OME ≥ 3,0
** (20) construção (10) obras (09) trabalho (06) projeto (06) estudo	(09) tecnologia (08) realização (08) estradas (08) cálculo (07) estrutura (06) dedicação	(27) cálculo (25) tecnologia (23) estrutura (11) racionalidade (08) funcionalidade	(08) materiais
*** FME³ 6	FME ≥ 6	FME ≥ 8	FME ≥ 8
(05) responsabilidade (04) concreto (04) profissão (04) racionalidade (03) empreender (03) prédio	(05) qualidade (04) economia (04) futuro (04) mão-de-obra (03) concorrência (03) desenvolvimento (03) materiais	(06) matemática (06) construção (06) projeto (04) segurança (03) ciência (03) exatidão (03) formalismo (03) organização	(07) obra (06) precisão (04) estradas (03) rigidez (03) produção (03) metódica (03) edificação (03) economia (03) dureza (03) frieza
FME <	FME <	FME < 8	FME < 8

* Ordem média de evocação das palavras (OME)

** O número entre parênteses indica a freqüência com que a palavra foi evocada

*** Freqüência média de evocação das palavras (FME)

Procederemos à análise primeiramente descrevendo e comparando os elementos dos quadrantes superiores esquerdos dos diagramas, provavelmente centrais, produzidos a partir do grupo de Engenharia Civil (*in group*) segundo o termo indutor aqui utilizado) e do grupo de Arquitetura (*out group*) segundo o mesmo termo indutor. Em seguida analisaremos e compararemos sobretudo os quadrantes inferiores direitos e os demais, indicadores dos elementos periféricos das representações sociais da Engenharia Civil.

O grupo da Engenharia Civil (ECV) parece compreender esta ocupação segundo dois aspectos: a profissão e o profissional. A profissão (a prática profissional), mais exatamente as suas tarefas, estão indicadas pelos três ele-

mentos centrais: “construção”, “obras”, “projetos”. ECV não é qualquer construção de obras (“prédios”, “estradas”), mas uma construção projetada (com “racionalidade” e “cálculo”). O aspecto relativo ao profissional aparece na designação da ECV como um “trabalho” e um “estudo”, especificados pelos elementos da periferia mais próxima: “realização”, “dedicação” e “responsabilidade”. Todos estes elementos ressaltam a ocupação ECV em relação às pessoas que se ocupam dela, sejam estudantes ou profissionais, e ainda que consiste numa ocupação de responsabilidade, que exige dedicação e oferece realização. A ECV neste aspecto aparece idealizada para os participantes do *in group* (para aqueles que optaram por ela). Aqui nós temos indicadores da auto-estima e do status conferido pelo grupo às suas próprias atividades.

O grupo de arquitetura (ARQ) descreve ECV voltando-se mais à sua teorização. A atividade do profissional dessa área estaria vinculada a um padrão racional e exato, a raciocínio lógico, definida pelo par “cálculo”, “racionalidade” e “matemática”, seguida das palavras “racionalidade” e “exatidão”. É entendida como um conhecimento técnico, responsável pela pesquisa e emprego de materiais na estruturação do objeto: “tecnologia”, “estrutura”, “funcionalidade” e “materiais”.

No grupo de ECV os elementos mais periféricos estão estruturados de forma a contextualizar ainda mais o cotidiano de sua profissão, alguns relacionados à atividade profissional (materiais, economia, mão-de-obra) e outros ao profissional (futuro, concorrência). Em nível periférico, o grupo de arquitetura associa características emocionais à engenharia civil, mais especificamente no que se refere ao profissional dessa área: “rigidez”, “frieza”, “dureza”. Essas palavras estão provavelmente relacionadas à “racionalidade”, compreendendo essa profissão ainda como metódica e formal. Esses elementos levam-nos a supor que esse grupo alimenta uma visão estereotipada sobre seu *out group* (ECV). Encontramos também no nível periférico do grupo de ARQ, a referência à atividade profissional da ECV referindo-se especificamente à sua atuação na construção de estradas: “obra”, “edificação”, “estradas”.

O quadro 2 refere-se às respostas de profissionais e estudantes das áreas de Arquitetura e de Engenharia Civil à pergunta: que cinco palavras lhe vêm em mente quando você pensa Arquitetura?

Quadro 2
Diagrama dos elementos evocados pelos participantes das áreas de
Arquitetura e Engenharia Civil a partir do termo indutor Arquitetura

Estudantes e Prof.de Arquitetura (in group)		Estud. e Prof. de Eng. Civil (out group)	
OME* < 2,9	OME > 2,9	OME < 3,0	OME > 3,0
** (20) funcionalidade (14) espaço (12) forma (12) arte (10) projeto (08) criatividade (08) construção	(16) beleza (12) estética (09) conforto	(22) criatividade (19) projeto (17) estética (14) desenho (11) arte	(18) beleza
*** FME ≥ 8	FME ≥ 8	FME ≥ 8	FME ≥ 8
(06) cor (04) cidade (03) organização (03) ciência (03) virar a noite	(06) desenho (05) prazer (05) tecnologia (04) trabalho (03) urbanismo (03) usuário (03) qualidade	(04) construção (03) responsabilidade (03) espaço (03) funcionalidade	(07) urbanismo (06) paisagismo (06) forma (05) conforto (05) trabalho (04) decoração (04) liberdade (03) cor (03) frescura
FME < 8	FME < 8	FME < 8	FME < 8

* Ordem média de evocação das palavras (OME)

** O número entre parênteses indica a frequência com que a palavra foi evocada

*** Frequência média de evocação das palavras (FME)

Podemos observar que “criatividade”, “projeto” e “arte” estão presentes no quadrante superior esquerdo de ambos os grupos. Em princípio essa superposição parece indicar a proximidade da compreensão de ambos sobre o mesmo objeto, porém é necessário investigar seu valor simbólico pelas relações que estabelecem com os demais elementos.

O grupo de arquitetura refere-se à profissão e ao profissional. As tarefas do profissional de arquitetura são, principalmente, designadas por “projeto” e “construção”. O profissional dessa área é caracteriza-

do como criativo: “Criatividade” é uma característica necessária ao profissional para que projete. Para os arquitetos projetar é dar uma “forma” aos “espaços”. A atividade de projetar refere-se aos aspectos interno e externo: de um lado há a preocupação com a “funcionalidade”, “organização” e “conforto” desses espaços (adequação na ventilação, iluminação natural e artificial, facilidade de locomoção e movimentação, etc.). Externamente, está a dimensão artística (“arte”), envolvendo “estética”, “beleza” e “cor”. O elemento “construção” está relacionado a tornar concreta a idealização (projeto) do arquiteto. A ARQ então, idealiza e concretiza o objeto (projeta e constrói), embora esse objeto não tenha sido muito especificado: não há referência a que construção se refere.

O grupo de engenharia civil aparentemente compartilha elementos centrais com o *in group* de arquitetura. O profissional de arquitetura é caracterizado como criativo “criatividade”. “Projeto” é entendido como uma tarefa da arquitetura. No entanto esse grupo explica “projeto” relacionado a “desenho”. Eles tentam situar concretamente sua idéia sobre o projeto da ARQ. A associação de projeto e desenho nos fornecem a informação de que a ECV estrutura sua noção mais em torno do “estético”. O grupo refere-se ao delineamento do objeto, de sua aparência: “arte”, “estética”, “desenho”, “beleza”.

No nível periférico os elementos “urbanismo” e “trabalho” estão presentes em ambos os grupos. Para os arquitetos é um trabalho técnico (“tecnologia”), relacionado a cidades (“urbanismo”). Envolve uma dimensão pessoal, já que proporciona sensação de bem-estar (“prazer”) e considera o benefício de outras pessoas, é realizado para um público, o “usuário”. A preocupação com a “qualidade” parece investida na consideração de quem vai usar a obra. O grupo está procurando afirmar seu “status” ao prestar um serviço útil à população, no que se refere ao planejamento urbano. Distancia-se de uma referência a fachadas ou peças arquitetônicas para mostrar um alcance bem maior, onde beleza e praticidade se envolvem. E onde há preocupação com o bem estar do “usuário”.

Três elementos periféricos presentes no *out group* (ECV) caracterizam a ARQ como “liberdade” e “frescura” denotando certa estereotipia em relação a esta profissão. Eles também reconhecem a

ARQ como um trabalho, mas como um trabalho mais decorativo, mais exterior, por relacionarem paisagismo/formas/decoração/cor. Tratam de elementos mais abstratos, de características estéticas.

Observamos também que ambos não relacionam ARQ a obra, mas “construção” tende a ser um tema central no grupo de ARQ, aparecendo como secundário no de ECV em relação àquela (quadro 2), ou seja, a construção faz parte da evocação central apenas nos *in group*, aparecendo como periférica em relação aos *out groups*.

Há, portanto, certa disputa de mercado, um conflito de interesses. Isso parece favorecer uma tendência em relação à busca de favorecimento do grupo próprio em relação ao outro, já que as duas ocupações têm características que as categorizam diferentemente (ou até em função das categorizações diferenciadas que fazem de si e da outra área). Por isso a busca comparativa em outra dimensão: a ARQ defendendo a inovação, o funcional como importantes características de uma obra tanto quanto o é o projeto estrutural da ECV. A ARQ parece buscar acentuar sua importância deixando entrever que a ECV vai tornar o projeto arquitetônico viável de ser concretizado através do cálculo estrutural. No entanto, a ARQ também quer estar presente nessa fase de edificação.

Observa-se a tendência de cada um dos grupos a preservar aspectos positivos e mostrar seu valor, sua importância. Assim, observamos que a ARQ procura valorizar seu “status” de artista (criador) enquanto a ECV busca valorizar seu “status” de competência, de pôr a obra “de pé”.

Pensar os dois grupos em relação leva-nos a hipotetizar a possibilidade de um território conflituoso no que diz respeito às suas atribuições. Há maior competição em se tratando de lugares aos quais ambos (arquitetos(as)/engenheiros(as)) possam responder, principalmente em se tratando da elaboração de pequenas construções (casas, igrejas, pequenos edifícios).

Referências bibliográficas

ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P. & OLIVEIRA, D. C. (orgs.). *Estudos interdisciplinares de representação social*. Goiânia: AB, 1998.

MOSCOVICI, S. *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978

TAJFEL, H & TURNER, J. A integrative theory of social conflict. In: AUSTIN, W. G. & WORCHEL, S. (Eds.). *The social psychology of intergroup relations*. Monterey: Calif. Books, 1979.

VERGÈS, P. Ensemble de programmes permettant l'analyse des évocations. Aix en Provence: *Manuel d'utilisateur*, 1999, 18p.